

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Primeiros Passos para a Industrialização Portuguesa

PODE dizer-se, sem escândalo de nos despir da verdade, que o nosso País começa agora a dar os primeiros passos vacilantes no caminho da sua industrialização.

Embalado na afirmação, que aceitou como um dogma, de que era um País essencialmente agrícola, de uma agricultura ainda hoje sob muitos pontos de vista rudimentar e inaproveitada, certo de que era pobre o seu sub-solo, nunca se aventurou a caminhar no sentido de desenvolver a indústria, o ramo rico das actividades humanas.

A dirigir o Ministério da Economia onde estas coisas se debatem encontra-se o sr. engenheiro Ferreira Dias e ninguém contestará que ele é, como dizem os ingleses «the right man in the right place».

SOBRE ALPORTEL NÚVENS DE POMBOS QUASE ESCURECERAM A VILA

A meio da tarde, do dia 7 do corrente várias nuvens de pombos bravos escureceram o céu de S. Braz de Alportel. Uma das revoadas, segundo se calculou, teria a extensão rara de três quilómetros. Não há memória de tamanha invasão de pombos bravos, que estão a devastar os montados de landes e as plantações de ervilhas.

de espírito desempoeirado e culto, pulso forte para dirigir a nau nos escolhos que o mundo encapelado apresenta diz; quando é preciso, verdades, umas que são vergastadas levando à contrição, outras que nos obrigam a meditar.

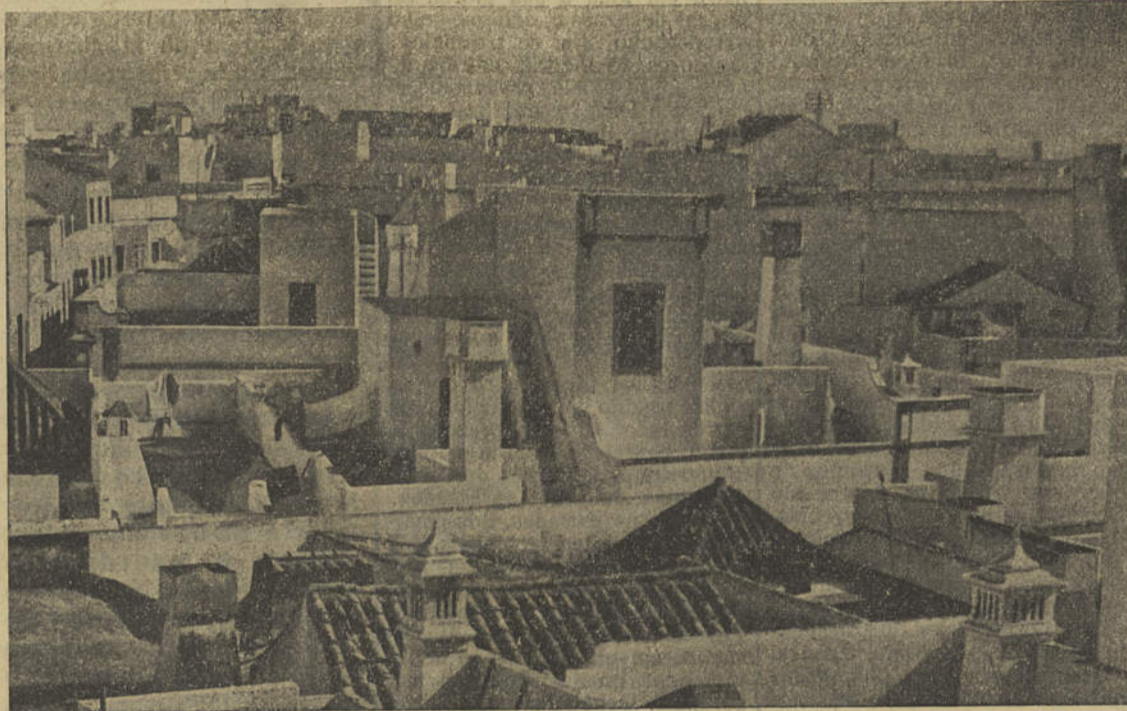
No 25.º aniversário da Federação Nacional das Indústrias de Moagem pronunciou Sua

(Conclui na 4.ª página)

HOTEL Guadiana

Segundo informações enviadas à nossa Redacção, foi adquirido por um dos maiores e mais dinâmicos industriais conserveiros de Vila Real de Santo António o edifício do Hotel Guadiana, que se espera volte a abrir as suas portas aos inúmeros turistas estrangeiros que ainda procuram, totalmente remodelado.

Eis um passo bem largo dado em frente, por aqueles que sentem o valor turístico que representa a nossa terra.



Uma magnífica panorâmica da vila cubista

O Impulso Norte-Americano NA CAPTURA DO ATUM

O TRATAMENTO deste tema não pode deixar de ser posto em relevo, por ser evidente que se trata de um assunto de capital importância para a economia europeia do futuro.

Há que reconhecer aos Estados Unidos o mérito de ter descoberto em toda a sua grandiosidade esta caudalosa reserva da Natureza, destinada indubitavelmente a cobrir uma boa parte da insu-

beneficiado e o principal consumidor.

Igualmente é lógico que a Europa aspire a ter na sua despesa uma maior contribuição por parte da família dos grandes escómbridos migradores. O incremento demográfico e a elevação do nível de vida, têm no Velho Continente tanta intensidade como no Novo. Por conseguinte, todos os recursos que o mar possui para saciar as crescentes necessidades de proteína animal, devem ser racionalmente explorados. O atum, especialmente nas suas variedades tropicais, constitui uma grande reserva livre e a Europa deve defender os seus direitos sobre ela.

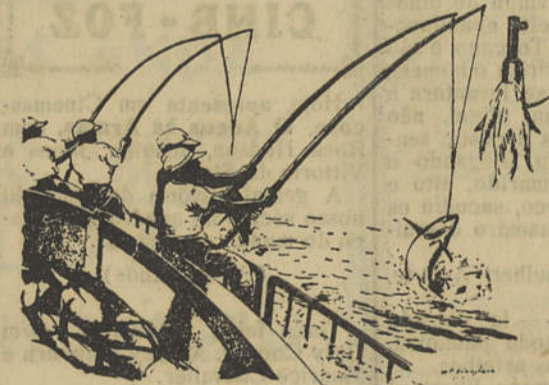
Já anteriormente referimos os perigos que ameaçam tão legítimos interesses dos países do nosso hemisfério. Também nos

referimos ao que para o futuro representa o estabelecimento dos Japoneses no Recife e as possibilidades da sua infiltração na zona do Equador, enquanto que uma boa parte do atum europeu se continua a pescar em armadilhas idênticas às usadas no tempo dos Fenícios!...

Localização privilegiada

Nem todos os países europeus estão em condições favoráveis para a captura do atum.

(Conclui na 4.ª página)



ciente disponibilidade dos alimentos terrestres. Com a aventura dos «tuna-clippers» californianos, da qual foram principais pioneiros os mestres de pesca portugueses provenientes dos Açores, foi colocada ao alcance da humanidade uma riqueza incalculável, até então perdida na sua maior parte. E desde que foi norte-americano o formidável impulso inicial dado à industrialização atuneira, lógico é que seja aquele país o principal

agimos interesses dos países do nosso hemisfério. Também nos

FOLHAS DE OUTONO

por EMÍLIO VALONGO

AGORA, a vida sem ti, é um vazio, uma incerteza, não vale a pena vivê-la. Não vale a pena amá-la e sofrer-la, acredita. Nestes três dias em que te não vi, sofri atrocemente por ti, por mim, talvez por nós dois. Lembrei-me de tudo que nos uniu e do pouco que nos separou. Ah, triste e doce ilusão, esta de trazer-me o coração em sobresalto! Amargurada monotonía de quereremos fazer esvoaçar o pensamento e afastar para bem longe um nome tão belo e tão querido, e não conseguimos expulsá-lo de dentro de nós sem sentirmos a dor que massacra o coração! Ah, tu sabes lá o que sinto!

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

GENTIL MARQUES E EMÍLIO VALONGO

Deslocaram-se a esta Vila, numa curta passagem, os srs. Gentil Marques, nome sobejamente conhecido na Rádio, no Teatro e no Cinema, ilustre director do Jornal «Festa», e Emílio Valongo, nosso estimado amigo e Redactor-Delegado do «Notícias do Algarve» em Lisboa, que vieram tratar de vários assuntos referentes às nossas Oficinas Gráficas. Ao nosso amigo sr. Gentil Marques, que durante a sua visita nos deu o prazer de constatar a sua comunicativa simpatia pessoal, auguramos-lhe as maiores felicidades e que o seu Jornal «Festa» continue sempre em festa para gáudio de quantos o lêem.



PROMOÇÃO

Por portaria de 16 de Novembro do corrente ano, foi promovido a 1.º Tenente da Marinha de Guerra, o nosso prezado amigo sr. José Olias Maldonado, que actualmente exerce o comando do Batalhão na Escola de Marinheiros em Vila Franca de Xira, filho do nosso querido amigo João Pedro Maldonado. Por tal motivo endereçamos ao sr. Tenente José Olias Maldonado as nossas sinceras felicitações e bem assim a seus Pais.

— Uma ruga? Hein?! Não pode ser; deve ser deficiência do espelho! Perdõem-me esta falta de atenção: chamo-me Rosanna Schieffino, «estrela» do cinema italiano. E' que, por amor de Deus, julgava tratar-se duma ruga e afinal foi sómente um pretexto para ser fotografada!

Fracamente apetrechada no sentido hoteleiro, tem o Algarve sofrido, nestes últimos anos de incremento turístico por que está a passar o nosso País, gol-

(Conclui na 4.ª página)

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Sobre as águas do mar

Madrugada. Insónia. Não sou, não me inquieto. Pois sim, a insónia. Até quando quiser. De vez em quando, isto acontece. Não estrebuchos. Deixo-me estar muito quieta, a ver passar o tempo, à espera que o sono, fatigado de andar por longe, regressa a casa, regressa aos olhos e, sorratamente, os fecha.

Esta noite pressenti que a insónia vinha carregada de sofrimento. Sem motivo pessoal, enfim, mas de qualquer forma sofrimento. Não estive com mais; agarrei em mim e fui até à janela.

O tempo que fazia! As árvores aqui da frente, justigadas pela ventania, inclinavam-se quase até ao chão e o sussurro delas, transfigurado no tormento da noite, lembrava um choro desgarrado de menino perdido... Recordo-me da avó Ana. Todas as noites, antes de nos deitarmos, resámoas o terço. Ela começava a desfiá-lo, ia, nas Aves

(Conclui na 2.ª página)

«FESTA» NÚMERO ESPECIAL DO 4.º ANIVERSÁRIO

O conhecido semanário «FESTA», que é dirigido pelo inteligente e dinâmico jornalista, nosso muito estimado amigo sr. Gentil Marques, acaba de editar em edição profusamente ilustrada, um número especial de mais de 90 páginas com óptima colaboração e apresentação.

A Gentil Marques, que há dias deu-nos o prazer da sua companhia endereçamos-lhe as nossas felicitações.

CONVERSANDO

Pelo nosso Redactor-Delegado em LISBOA — EMÍLIO VALONGO



NÃO vou filosofar da vida comodamente instalado nesta secretária que enquadra o ambiente dum modesto escritório. Estou farto de ser escravo das minhas opiniões. Simplesmente gosto de escrever e amo a verdade nua sem ideais nem convencionalismos. E por isso mesmo haja em mim a facilidade de argumentação, de convencer positivamente o descrente ou o desesperado, com esta intuição psicológica e atracção pessoal que me caracterizam.

Todos nós, afinal, temos um dom pessoal para «ver» e «sentir» os diferentes aspectos da vida: nem sempre a formação intelectual ou o sentido espiritual nos conduz ao caminho mais honesto de omitirmos uma opinião. E' certo. Mas temos de reconhecer que as nossas probabilidades de aconselhar estão ao alcance de todos. E muitos, que fazem? Aconselham, mas mentem-se na realidade se podesse ver o fundo dessa formação moral.

A história desta rapariga é uma cópia que a Vida passou a papel químico: um amor mal correspondido, o ambiente acanhado duma aldeola perdida nos confins da serra, e a fuga desastrosa para a capital. Passos mal orientados, dias negros, noites tenebrosas, lágrimas sinceras talvez pela sinceridade que caracteriza as gentes das aldeias, e uma mão acolhedora de um «senhor» respeitável que a conduz (ilusoriamente) por estas ruas concorridas onde se estende o caudal humido.

(Conclui na 4.ª página)

O HOTEL DA PRAIA DA ROCHA

Conforme noticiámos o Hotel da Praia da Rocha tornou-se um facto.

O edifício de grandes proporções, incluirá apartamentos independentes, com cozinhas próprias.

CONFERÊNCIA DO DR. JAIME CORTESÃO NA CASA DO ALGARVE

A convite da direcção da Casa do Algarve, em Lisboa, vai no próximo dia 17 pelas 21 horas e meia nas salas daquela benemérita colectividade produzir uma conferência subordinada ao tema «Sagres e os descobrimentos», o sr. Dr. Jaime Cortesão.

Dada a categoria do conferente esta conferência está a despertar o maior interesse nos meios algarvios da capital e até fora deles.

Certos estamos de que a influência e a acção do Algarve na grande era dos descobrimentos ficarão mais valorizadas e robustecidas pela voz do autorizado orador.

CAMPEONATO NACIONAL

DESPORTO

DE FUTEBOL DA II DIVISÃO

ALMADA, 2-LUSITANO. 3 EM TERRENO QUASE IMPRATICÁVEL venceu o que melhor se adaptou

Jogo no campo do Pragal, em Almada.

Árbitro: Maximiano Afonso, de Lisboa.

ALMADA — Godinho (Rosa); Veloso, Jaime Silva e Santana; Iderlindo e Leal; Gaiveu, Queiroga, Rodrigues, Teixeira e Maciel.

LUSITANO — Martinez; Parra, Mendes e Gonçalves; Padesca e Armando; Torres, Jaruga, Rodolfo, Araujo e Ramires.

Os golos: Aos 28 minutos, por Torres e confirmado por o médio almadense Leonel, ao pretender evitar o tento; 5 minutos depois Maciel obteve o empate, com largas culpas para Martinez; no declinar da primeira parte, Rodolfo voltou a pôr o resultado a favor dos algarvios. O tento, no entanto foi consentido por Godinho que deixou passar a bola por baixo do corpo; aos 58 minutos novo tento dos almadenses, também com culpas para Martinez, que saíra a destempo. Finalmente, aos 66

minutos, o Lusitano alcançou o seu triunfo, por intermédio de Ramires, a centro de Rodolfo.

Só a boa vontade do árbitro permitiu que o jogo chegasse ao fim. Os primeiros 25 minutos foram disputados sob chuva torrencial, não permitindo, por vezes, que o espectador e jogadores vissem a trajectória da bola. Valha a verdade que o piso do terreno, embora enlameado, nunca esteve impraticável de todo.

A equipa forasteira entrou a atacar deliberadamente e os visitados recolheram-se quase todos à defesa, procurando não permitir a conclusão dos lances forjados e, assim, aqueles que chegaram ao seu destino foram resolvidos, embora com dificuldades, por Godinho.

E com a equipa algarvia a teimar a conduzir a bola em passes curtos para a

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

área adversária, em vez de rematarem de longe como era aconselhável, devido ao estado do terreno, terminou a primeira parte.

Na segunda parte continuou a chuva impiedosa. O Almada fez todos os esforços para modificar o resultado, mas a bem organizada defesa visitante, ora atacava, ora defendia.

O grupo visitante teve excelentes ocasiões de marcar por intermédio de Jaruga e Torres, não as conseguindo, porém, devido à infelicidade dos avançados, especialmente de Jaruga.

No período final o Almada voltou a tentar a sua «chance», mas os vencedores defenderam-se com «unhas e dentes», acabando por ganhar merecidamente.

O Almada não conseguiu anular a diferença, tanto mais que ficou em desvantagem numérica, por lesão de Santana.

No Lusitano salientaram-se Armando, Jaruga, Padesca e Mendes, nos locais distinguiram-se, Veloso, Iderlindo e Jaime Silva.

A arbitragem esteve boa, facilitada pela correcção dos jogadores.

Outros resultados

Barreirense, 2 — Olhanense, 1
Oriental, 4 — Portimonense, 2
Serpa, 3 — Arroios, 0
Olivais, 2 — Beja, 1
Farense, 7 — Montijo, 0
Estoril, 2 — Juventude, 1

CAMPEONATO DISTRITAL DA III DIVISÃO

Foram os seguintes, os resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

U. Sambrasense, 2 — Louletano, 1
C. F. Esp. 4 — B. Esperança, 0
Silves, 1 — D. S. Brás, 1

Jogos para hoje:

B. Esperança — U. Sambrasense
Louletano — Silves
D. S. Brás — C. F. Esperança

NOTÍCIAS DO ALGARVE

VENDE-SE EM LISBOA

na Tabacaria Antunes & C.

Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	10	8	1	1	24-10	17
Oriental	10	6	3	1	19-9	15
PORTIMONENSE	10	7	—	3	33-17	14
FARENSE	10	5	3	2	23-10	13
OLHANENSE	10	6	—	4	19-10	12
S. L. Olivais	10	4	2	4	20-22	10
Desp. Beja	10	4	1	5	17-17	9
LUSITANO	10	3	3	4	18-21	9
Montijo	10	4	1	5	17-19	9
Almada	10	4	—	6	14-18	8
Serpa	10	3	2	5	18-24	8
Juventude	10	2	4	4	18-27	8
Arroios	10	2	—	8	15-38	4
Estoril	10	2	—	8	11-24	4

Jogos para hoje: Barreirense-FARENSE; Montijo-Almada; LUSITANO-Serpa; Arroios-Olivais; Beja-Estoril; Juventude-Oriental; OLHANENSE-PORTIMONENSE.

COMENTÁRIOS AO NACIONAL DA II DIVISÃO

RELANCE DA JORNADA

Está a atingir-se o final da I Volta da grande e emocionante prova que é a II Divisão. Apenas mais três jornadas e eis que se totaliza, exactamente, o número treze...

No domingo passado efectuou-se a 10.ª Jornada, a qual se recheou de fundadas esperanças para algumas equipas e em contrapartida de desânimo para outras.

Muito caminho há ainda a percorrer, no entanto, domingo a domingo, a classificação geral vai sofrendo grandes alterações.

É o futebol, com os seus motivos imprevistos e com a sua ilógica que faz destas coisas...

Não se está a confirmar — embora, repetimos, haja ainda muito caminho a percorrer — o que dissemos aqui há bem poucas semanas: «O ALGARVE PREPARA-SE PARA PROMOVER UM SEU CLUBE». Os seus representantes que marchavam magnificamente nos primeiros lugares têm vindo a descer. Referimo-nos ao Portimonense e ao Olhanense, pois, agora as atenções dos algarvios estão para o Farense e o Lusitano.

A 10.ª JORNADA DISSE:

Em Almada

Bravo Lusitano! Os briosos atletas representativos do clube da vila pombalina cometeram uma grande proeza: Ganharam pela marca de três tentos contra dois o jogo que realizaram frente ao Almada e no Campo do Pragal, obstáculo sempre difícil de transpôr.

Actuando confiantemente e com coragem os lusitanistas opuzeram vitoriosamente, ganhando o jogo com inteiro merecimento.

Este resultado — que desfecho tão surpreen-

dente... — é uma demonstração de que «querer é poder». Estará o Lusitano reservado a ser a revelação deste Torneio, atendendo a que veio de uma Divisão inferior? E' possível, pelo que, temos que contar com Ele...

Não porque marcasse dois pontos. Simplesmente porque o averbou frente a um dos mais poderosos conjuntos que disputam o torneio secundário na zona Sul.

No Barreiro

Os rubro-negros da vila cubista voltaram a perder. Desta vez no Barreiro frente ao Barreirense Futebol Clube. O desfecho de dois tentos a um é resultado bastante normal, no entanto, esperávamos mais dos rapazes de Olhão, pois, este jogo era considerado quase decisivo...

Os olhanenses entraram infelizes neste torneio, não há dúvidas. No Barreiro actuaram com muita vontade, energia e boa técnica mas voltaram a ter

infelicidade. O próprio guardião Abade facilitou a vitória dos barreirenses...

Cobriu-se de «crepes» o burgo olhanense? Não é motivo para tal, pois, o «onze» tem valor e à sua frente encontra-se um técnico que sabe o que quer.

Nada de desânimos, algarvios de Olhão. Devem crer que o S. C. Olhanense, a sua equipa titular de futebol, tornará, em breve, aos trilhos magníficos a que se guindou... e se habituou.

Em Lisboa (Marvila)

O Portimonense também não foi feliz na deslocação que efectuou até Marvila, pois, «deixou-se» derrotar perante o Oriental Clube de Lisboa pela marca de dois golos contra quatro sofridos.

Ao fim e ao cabo os portimonenses não saíram diminuídos da contenda, pois, o resultado justifi-

ca-se plenamente, atendendo a que jogaram em campo estranho e contra uma grande equipa.

O resultado não deve desmoralizar o «onze» de Cabrita que tão bem tem representado o futebol algarvio neste Campeonato. Antes pelo contrário, pois têm valor...

Em Faro

Com o encontro Farense-Montijo o campo municipal de São Luís registou boa assistência de espectadores. Aliás esperava-se, pois, que era o único jogo que se realizava na Província. Embora se esperasse uma vitória farense o resultado atingiu um número extraordinário. Enquanto os faren-

ses marcaram sete golos os montijenses nem sequer marcaram o «ponto de honra»

Gostámos da actuação do «onze» farense. Realizou no domingo, quanto a nós, o seu melhor jogo no torneio em curso. Parece, até, que o grupo algarvio está a crescer...

A 11.ª JORNADA QUE DIRÁ?

Em Olhão

O Olhanense recebe no seu campo os portimonenses. Grande jogo este entre duas grandes equipas. Ambas necessi-

tam de triunfar. Quem vencerá? Vaticinamos um resultada tangencial favorável aos don s do campo.

Em Vila Real de Santo António

Depois de haverem batido os almadenses no seu próprio terreno, os lusitanistas jogam perante o seu público. O jogo não é dos mais difíceis, mas nunca

fiando os rapazes do Lusitano, certamente, porão na luta todo o seu saber e dedicação. O Serpa, seu adversário, perde na realidade este jogo, não há dúvidas.

No Barreiro

O Farense caminha para os primeiros lugares da classificação. Hoje, no Barreiro, jogam perante o Barreirense uma cartada bastante difícil. Conseguirão os

farenenses arrecadar um ponto? Achamos muito difícil mas não impossível, dada a subida de forma da equipa.

H. V.

EQUIPA PROVÁVEL DO LUSITANO

PARRA	MARTINEZ	GONÇALVES
PADESCA	MENDES	ARAÚJO
JARUGA	BELLO	TORRES
RAMIRES	RODOLFO	

**QUEM NÃO FAZ CONTAS...
NÃO SABE A QUANTAS ANDA
SULFONITRATO DE AMÓNIO "RUHR"**

MARCA «NITROSULFA»

PODEROSO E EFICIENTE ADUBO AZOTADO ALEMÃO

GRANDE BAIXA DE PREÇO

AGORA MAIS BARATO ESC. 18\$50 POR SAGO DE 100 KGS.

**O SULFONITRATO DE AMÓNIO "RUHR"
MARCA «NITROSULFA»**

CONTEM 26% DE AZOTO
(SENDO 1/3 NÍTRICO E 2/3 AMONIACAL)

**É O ADUBO AZOTADO GRANULADO
MAIS EQUILIBRADO E ECONÓMICO**

UM PRODUTO DAS FÁBRICAS "RUHR STICKSTOFF"

REPRESENTADA EM PORTUGAL POR

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.

LISBOA — Rossio, 102-1.º Telef. 32521 2/3

PORTO — R. Fernandes Tomás, 565 Telef. 23437

PAMPILHOJA — Telef. 13

